



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - SEDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JANNIELE REBECA TRAJANO DA SILVA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I - RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE
2023**

JANNIELE REBECA TRAJANO DA SILVA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I - RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Janniele Rebeca Trajano da.
Contaçon de história no ensino fundamental I - relato de experiência no estágio supervisionado [manuscrito] / Janniele Rebeca Trajano da Silva. - 2023.
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Contaçon de história. 2. Ensino fundamental. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 372

JANNIELE REBECA TRAJANO DA SILVA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I - RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação /Departamento do
Curso de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

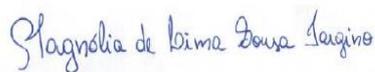
Área de concentração: Educação

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Magnólia de Lima Sousa Targino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Educar é contar histórias. Contar histórias é transformar a vida na brincadeira mais séria da sociedade.

Augusto Cury

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACP	Abordagem Centrada na Pessoa
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A FORMRAÇÃO DO LEITOR	08
3	Diferenças entre o ato de ler e o ato de contar histórias	09
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I - RELATO DE EXPERIÊNCIA

STORY TELLING IN ELEMENTARY EDUCATION I - EXPERIENCE REPORT

Janniele Rebeca Trajano da Silva^{1*}

RESUMO

Este trabalho foi fruto da vivência durante a disciplina obrigatória Estágio Supervisionado IV (ENSINO FUNDAMENTAL), realizado no período 2022.1, atendendo a uma exigência do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. O estágio foi realizado numa Escola Municipal da cidade de Campina Grande – PB, com a turma do 1º ano do ensino fundamental, entre maio e junho de 2022. O objetivo geral deste artigo centra-se em compreender a importância da contação de histórias para a formação e desenvolvimento da criança no ensino fundamental I. Nesse sentido, a contação de história se consolida como uma prática pedagógica de incentivo ao gosto pela leitura, por isso é imprescindível que os docentes realizem essa prática diariamente, criando nas crianças o desejo de aprender a ler de forma prazerosa. Além de que, é importante destacar que a contação de história, apesar da aparente, simplicidade, de ser executada, exige um preparo do contador/narrador, que deve conhecer a história previamente, utilizar gestos corporais, ficar atento a entonação da voz, além de usar recursos lúdicos para enriquecer o momento. Para a construção teórica deste trabalho, utilizamos como aporte os seguintes autores: Freire (1921); Ferreiro (1995); Abramovich (1997); Barbosa (2006); Lima (2008); Alves (2011); Camargo e Padilha (2016); Borba (2019) e Almeida (2021). Concluiu-se a proposta de implementar a contação de história na sala de aula para contribuir na formação e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Contação de história. Ensino fundamental I. Relato de experiência. Estágio.

ABSTRACT

This work represents the culmination of my experience during the mandatory discipline, Supervised Internship IV (ELEMENTARY EDUCATION), which was conducted in the term 2022.1 as a requirement of the Pedagogy course at the State University of Paraíba. The internship took place at Municipal School Cícero Virgínio, situated in Campina Grande - PB, specifically in the Bodocongó neighborhood, where I worked with a 1st grade class of elementary school students from May to June 2022. The primary aim of this project was to comprehend the significance of storytelling in the education and development of first-grade children. Additionally, storytelling has established itself as a pedagogical practice that fosters a love for reading. It is crucial for educators to engage in this practice on a daily basis, nurturing in children a genuine desire to learn how to read with enjoyment. Moreover, it is essential to

¹ Discente do curso Licenciatura em Pedagogia, janniele.silva@aluno.uepb.edu

emphasize that despite its apparent simplicity, storytelling demands careful preparation on the part of the teller/narrator. They must possess a thorough understanding of the story in advance, employ appropriate body language and gestures, exhibit awareness of voice intonation, and utilize playful resources to enhance the overall experience. Consequently, it can be concluded that implementing storytelling within the classroom setting significantly contributes to the formation and development of children.

Keywords: Storytelling. Elementary education I. Experience report. Internship.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da sociedade utilizamos a contação, o ato de contar era a maneira que os seres humanos tinham de transmitir o conhecimento, com o passar dos tempos, nossa sociedade tornou-se cada dia mais tecnológica e mecanizada, por isso deixamos de lado cada vez mais a prática da contação de histórias, que deve ser resgatada, é muito importante que as crianças tenham desde cedo livros a disposição, que elas ouçam contação de histórias, não apenas a tecnologia que também é necessária, mas que vem ocupando o lugar dos livros.

A contação de histórias é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança, além de ser uma forma lúdica e atrativa de incentivar essa criança a imergir no mundo da leitura. Ao utilizar essa ferramenta pedagógica, o docente incentiva a criança ao gosto pela leitura, pois a contação de histórias e a leitura são indissociáveis, sendo a contação o início de uma jornada que perpassa posteriormente pelo mundo da leitura, é importante que as crianças tenham desde cedo essa oportunidade de ouvir histórias, manusear livros etc.

O presente trabalho, é um relato de experiência, com metodologia qualitativa, decorrente da vivência durante a disciplina obrigatória, estágio supervisionado IV (ENSINO FUNDAMENTAL), realizado no período 2022.1, atendendo a uma exigência do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

O estágio foi realizado numa Escola da Rede Municipal da cidade de Campina Grande - PB, com a turma do 1º ano do ensino fundamental, composta por uma professora, uma cuidadora e vinte alunos, além de uma professora de apoio do projeto *Tempo de Aprender*, totalizando 10 dias de observação, durante maio e junho de 2022.

O estágio é muito importante para a formação acadêmica e pessoal, um momento enriquecedor, que faz a ligação entre teoria e prática, uma experiência para refletir sobre as discussões teóricas que são constatadas através das observações, através deste olhar de reflexão, é notório que um professor bem motivado e capacitado faz toda diferença na vida dos alunos, o professor tem esse "poder" de marcar a vida dos alunos tanto positivamente, quanto negativamente, dessa forma, a sala de aula vai refletir a postura, os métodos e as relações que são estabelecidas, por isso, precisamos desse olhar sensível e reflexivo para decidir que tipo de professor queremos nos tornar, levando os pontos positivos que observamos como inspiração e observando os negativos para não cometermos os mesmos erros.

Ademais, reafirmo a importância do estágio para a formação acadêmica e pessoal do estagiário, que tem a oportunidade de vivenciar a experiência de unir a teoria e a prática, como Lima (2008, p.201) cita: "O que dá sentido às atividades práticas dos cursos de formação é esse movimento que acontece a partir das leituras, práticas, saberes e conhecimentos, que se confrontam e se inter cruzam".

A experiência durante o estágio, trouxe à tona a importância acerca da temática contação de história, considerando, a justificativa para a elaboração deste trabalho, está em contribuir com os estudos sobre a importância da contação de história, com a finalidade de incentivar a

utilização desse recurso na sala de aula, de forma eficaz e prazerosa, para o desenvolvimento da criança, bem como, para a formação de futuros leitores, que gostam de ler.

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo centra-se em compreender a importância da contação de histórias para a formação e desenvolvimento da criança no ensino fundamental I. E os objetivos específicos são: a) auxiliar no desenvolvimento e formação da criança através da contação de história; b) diferenciar ler e contar história e c) contribuir com a formação do leitor e gosto pela leitura através da contação de história.

Para a construção teórica deste trabalho, utilizamos como aporte os seguintes autores: Freire (1921); Ferreira (1995); Abramovich (1997); Barbosa (2006); Lima (2008); Alves (2011); Camargo e Padilha (2016); Borba (2019) e Almeida (2021).

O trabalho está estruturado nos seguintes tópicos: importância da contação de histórias para a formação do leitor, trazendo discussões sobre a necessidade do professor utilizar a contação de história no cotidiano escolar dos alunos de todas as séries, especialmente no ensino fundamental I, para incentivar a criança ao gosto pela leitura e conseqüentemente auxiliar na formação dos leitores; diferenças entre o ato de ler e o ato de contar histórias, definindo o conceito e a relevância de ambos, como também, a importância do contador/narrador de histórias se atentar aos elementos necessários para a contação de história ser realizada de forma satisfatória; relato de experiência no estágio supervisionado IV, refletindo acerca da experiência que essa vivência proporcionou através das observações, bem como os questionamentos, indagações e principalmente a constatação da importância de se trabalhar a temática que fundamentou esta pesquisa. Por fim, temos no último tópico, as considerações finais.

2 IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

A contação de histórias se consolida como sendo um desdobramento da Literatura Infantil, que se configura como sendo uma prática pedagógica fundamental para a formação do leitor, daí a importância de praticá-la desde a Educação Infantil, bem como em todo processo da vida escolar de nossas crianças, na medida que naturalizamos essa prática, de modo a auxiliar na formação do leitor. Incentivando a criança que está participando do processo de entrada no processo de alfabetização, quando é estimulada à adquirir o gosto pela leitura, a partir do momento em que o professor enxergue a contação de histórias como um momento prazeroso, de diversão e curiosidade, como podemos observar no seguinte trecho:

A criança deve ser estimulada desde pequena pelo gosto da leitura, pois até os sete anos de idade que forma este gosto pela leitura. Não importa que a criança não saiba ainda fazer a leitura de um livro, pois o professor deve ler e, assim, dar esta referência de leitura para ela. A literatura infantil pode ser usada como recurso lúdico desenvolvendo na criança um comportamento prazeroso. É preciso tornar as crianças familiarizadas com os livros, orientando-as quanto ao manuseio e à sua conservação, já que com as histórias elas aprendem brincando a respeitar regras, a se divertir, seja através da imitação, socialização, interação ou dificuldade a ser superada (Alves, 2011, p.2).

Embora haja uma corrente de pensamento que dispensa esse tipo de aprendizagem que busca se apegar a regras e valores no contexto da Literatura Infantil, posto que o seu papel é o de transgredir normas, regras, valores, etc. Nesse sentido, a criança deve participar desses momentos de contação de histórias, no ambiente escolar, com o objetivo de proporcionar à criança vivenciar o texto literário, ao colocar a sua disposição, livros, contações de histórias, no sentido de despertar a curiosidade da criança que aprende de diferentes formas.

Sabemos que a Contação de Histórias possibilita a percepção da realidade e estimula o imaginário, de modo que a criança possa estabelecer a ligação entre o real e o imaginário, que é o pontapé inicial no desenvolvimento desse futuro leitor.

De acordo com Freire, a leitura não se limita à decodificação de palavras, mas é iniciada pela leitura de mundo que o sujeito possui e segue continuamente da estreita relação de ambas, como podemos observar, quando Paulo Freire vem nos dizer que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1921, p.9).

Ora, se a compreensão do texto implica a percepção das relações entre o texto e o contexto, partimos do princípio de que esse tipo de compreensão da leitura perpassa por uma leitura crítica do ato de ler. Dando a entender que a contação de histórias é uma metodologia extremamente importante que pode auxiliar no desenvolvimento das crianças, uma vez que possibilita ou pode possibilitar, através do imaginário, que a criança perceba a realidade na qual está inserida, de modo que também pode auxiliar na decodificação do código escrito, muito presente nos diferentes espaços sociais, já que vivemos numa sociedade grafocêntrica.

Ademais, a Contação de História é uma metodologia muito utilizada na Educação Infantil, porém tem-se que utilizá-la também nos demais níveis da educação básica, por ser considerada uma importante metodologia, que contribui para a formação do leitor, por isso, ao inserir a Contação de Histórias no cotidiano da criança, esta vem para a creche e/ou escola, com muito mais vontade de sentir, e o ambiente escolar torna-se muito mais prazeroso.

Dentre as práticas pedagógicas que podem auxiliar na formação do leitor está a contação de histórias, que deve ser resgatada pela escola, pois é uma forma de estimular a sensibilidade e a imaginação dos alunos, além de ser um recurso eficiente à disposição dos professores. Trata-se de uma prática que envolve a todos que participam dela (Camargo e Padilha, 2016, p. 9)

Concordamos com Camargo e Padilha, quando defendem que a Contação de Histórias é uma prática pedagógica que pode auxiliar na formação do leitor. Por essa razão o professor tem o papel fundamental de incentivar as crianças através da Contação de Histórias, mas essa não é, apenas, o papel específico dos docentes, a família deve também em conjunto com a escola, incentivar as crianças em casa para terem esse gosto leitura, muito antes de serem alfabetizadas.

Muitas vezes acreditamos que a Contação de História se resume apenas em um momento de diversão para as crianças menores, mas, como foi dito anteriormente, entendemos que a Contação de História é crucial para todas as modalidades, seja de Educação Infantil, seja de Educação Escolar, isto é, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental. Por esse motivo, a Contação de Histórias nos anos iniciais do Ensino Fundamental não pode ser negligenciada, mas deve ser inserida, diariamente, nas creches, na Pré-Escola e na Escola, sempre planejando nas diferentes estratégias do uso da Contação de Histórias.

Portanto, o ato de ler se inicia e, ao mesmo tempo, perpassa, necessariamente, pelo ato de contar histórias, essa prática não deve ser ignorada, por hipótese alguma, nem tampouco ser realizada sem o devido planejamento, de forma aleatória, como se estivesse preenchendo um espaço vazio, sem o devido cuidado e zelo pelo ato de ler, como forma de primar pela formação dos futuros leitores.

3 DIFERENÇAS ENTRE O ATO DE LER E O ATO DE CONTAR HISTÓRIAS

O ato de ler e contar histórias são extremamente relevantes, desde que entendamos que o ato de ler precisa ser praticado constantemente na escola e junto a ele pode-se contar histórias, para que as crianças percebam que há diferenças entre eles, pois no ato de ler, o leitor é fiel ao texto, que não pode ser modificada de forma alguma. E, no ato de contar histórias o contador pode acrescentar uma narração que não seja tão distante das histórias, mas que possibilite que o jogo com as palavras propicie a ludicidade, a criatividade e a imaginação, ora do adulto que narra, ora da criança que narra.

Dito de outra forma, no ato de ler, a leitura ocorre da forma que o texto literário está escrito, respeitando-o na íntegra, desde a pontuação, os acentos, a ortografia, com base nas normas da língua padrão da Língua Portuguesa, já a contação, advinda da linguagem oral, faculta alterações como acrescentar ou retirar partes do texto, interpretá-los e ressignificá-los sem perder o sentido. E, possibilita, também, a improvisação, podemos dizer até que a Contação de Histórias permite o contador narrar, utilizando-se de singularidade, de sua personalidade e de suas próprias características ao contar a história.

A contação nos acompanha desde os primórdios, a oralidade era a principal forma de comunicação dos nossos ancestrais, conforme o trecho a seguir:

É possível afirmar que as sociedades sempre tiveram a necessidade de fabular, de constituir seus mitos e seu imaginário. O hábito de contar esteve presente nas civilizações desde seus primórdios, sendo a contação de histórias uma técnica milenar que tem suas raízes nos povos ancestrais. Através das histórias eram difundidos mitos, conhecimentos sobre o mundo e experiências adquiridas ao longo do tempo (Camargo e Padilha, 2016, p. 9).

Apesar da oralidade ser muito importante e ser a primeira forma de o ser humano se comunicar, antecedendo a linguagem escrita que também é muito importante, o hábito de contar tem sido, muitas vezes, deixado de lado na nossa sociedade contemporânea mecanizada e altamente tecnológica, como as autoras exemplificam a seguir, “Nos dias de hoje, o hábito de contar histórias tem sido deixado de lado dentro das famílias e do ambiente escolar” (Camargo e Padilha, 2016, p.10).

Os novos tempos urge que busquemos reconstruir essa prática milenar de Contação de Histórias nas escolas, bem como no ambiente familiar, pois não cabe somente à escola esse papel de educar a criança, ambos devem se complementar para obtermos o sucesso, pois o esforço deve ser mútuo, tanto da escola, quanto das famílias, basta que a escola traga a família para dialogar sobre essa questão considerada muito importante.

Outro aspecto que merece registro deve-se ao fato de que a Contação de Histórias seja realizada de forma satisfatória e, para isso, faz-se necessário o contador/narrador se atente aos gestos corporais, a entonação da voz, aos recursos lúdicos que vai utilizar, além de conhecer previamente a história que vai ser contada. Para o contador também se faz necessário transmitir aos ouvintes a emoção da história contada, a partir da utilização dos gestos corporais para aprimorar a Contação de Histórias e trazer mais envolvimento dos ouvintes, os gestos corporais devem ser utilizados para aprimorar a Contação de Histórias.

Reforçamos ainda que um “bom” contador usa com abundância a entonação da voz para obter um melhor entendimento de quem está ouvindo a história, é por meio da voz que o contador vai regular e transmitir os sentimentos como raiva, alegria, medo, tristeza, mediante essas variações a criança vai entender melhor e fazer a ligação entre seus próprios sentimentos e os transmitidos através da contação de histórias.

Os recursos visuais e lúdicos também são muito importantes para a Contação de Histórias, pois ao utilizar recursos lúdicos o contador consegue prender a atenção dos ouvintes mais facilmente, além de tornar o momento mais prazeroso e dinâmico, além de que o docente tem a possibilidade de produzir facilmente esses recursos, utilizando até mesmo materiais

recicláveis, o professor deve abusar da criatividade ao criar os recursos para a contação de histórias.

Algumas das possibilidades de produção, são os fantoches, um atrativo que as crianças adoram, chamando a atenção dos pequenos para ouvir a história, mas não se limita apenas aos famosos fantoches, o contador tem várias alternativas, como caixas de teatrino, visuais ou fundos para a contação de histórias, personagens confeccionados com diversos materiais, aventais de histórias, palitoches, dedoches, guarda-chuva para contação de histórias, que é um recurso muito criativo e pode ser produzido facilmente também, a mala de histórias, baú de histórias, varal de histórias, etc.

Além de tudo que foi mencionado, é imprescindível que o contador conheça previamente a história que vai contar, o fato de poder improvisar não significa que o contador não deve estudar a história antes de contá-la, deve-se ler e reler, para ter propriedade ao contar a história.

Como dito anteriormente, a Contação de Histórias não pode e nem deve ser feita de qualquer jeito, tem-se que planejar e praticar previamente para que os objetivos sejam alcançados, por isso o contador deve utilizar todas as estratégias para que a criança se identifique com aquele momento, para que ela entre nesse universo da contação e se sinta como parte da história, para que ela compreenda a história da melhor forma possível e consiga se desenvolver através desse recurso.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

No período 2022.1, teve início o Estágio Supervisionado IV (ENSINO FUNDAMENTAL), atendendo a uma exigência do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, o estágio foi realizado na Escola Municipal Cícero Virgínio, localizada em Campina Grande no bairro de Bodocongó, com a turma do 1º ano do ensino fundamental, composta por uma professora, uma cuidadora e vinte alunos, além de uma professora de apoio do projeto Tempo de Aprender o qual funciona nas terças, quartas e quintas, totalizando 10 dias de observação, durante maio e junho de 2022, consolidando a relação entre teoria e prática, que é fundamental para a formação do estagiário.

Ademais, essa prática visa dar continuidade ao processo de aproximação entre o espaço de formação inicial e o espaço do trabalho profissional, ou seja, essas observações permitem que o estagiário faça a ponte que é necessária entre a teoria e a prática, vivenciando essa experiência, mergulhando nesse universo que é a educação e se capacitando para a sua prática docente, de fato o estágio é de suma importância para a formação profissional e pessoal do discente.

No decorrer do estágio, durante as observações, identificamos que a metodologia utilizada pela professora, sempre trazia a realidade dos alunos, levando em consideração suas dificuldades e planejando o método mais adequado para esse aluno se desenvolver, percebeu-se também a importância da contação de história para o desenvolvimento das crianças, bem como manusear livros, contribuindo dessa maneira com a formação do leitor, por esse motivo, é necessário que o estagiário não somente participe do estágio como também traga para si as aprendizagens que foram observadas.

De acordo com Madalena Freire (1996), "Mediados por nossos registros armazenamos informações da realidade, do objeto em estudo, para poder refleti-lo, pensá-lo e assim apreendê-lo; transformá-lo; construindo o conhecimento antes ignorado", o relato de experiência é uma metodologia que resulta de um olhar atento e reflexivo, não apenas observar, mas estudar o objeto através do olhar sensível e pensante, compreender essa realidade tornando-se parte dela, estando de fato presente e posteriormente transformá-la, dessa maneira, o discente que observa uma sala de aula será capaz de construir o conhecimento através da observação.

No primeiro dia de vivência (Segunda-feira) as cadeiras estavam enfileiradas em duplas, uma ao lado da outra, porém a gestora realizou posteriormente uma reunião de pais na sala e reorganizou as cadeiras em filas do modo tradicional, que permaneceram assim até o final do estágio, fui muito bem recebida tanto pela professora e cuidadora, como também pelas crianças, que nesse primeiro momento ainda não tiveram muito contato comigo por ser uma pessoa ainda desconhecida, mas de forma geral, esse primeiro contato foi muito satisfatório e agradável, na medida que íamos interagindo, nossa relação foi criando laços.

Além disso, observei desde o primeiro dia a relação professora-alunos e alunos-professora, que é uma relação muito boa, a professora é bem empática, perguntando sobre eles assim que chegam na sala, como estão, o motivo de terem faltado etc. Ela tem autoridade e afeto ao mesmo tempo, não grita com os alunos e raramente altera o tom de voz, além disso, sempre que necessário ela realiza as atividades com eles no quadro, pois muitas vezes as atividades do livro didático estão acima do nível dos alunos, sendo necessária essa intervenção e auxílio da professora, além de que a professora sempre acompanha os alunos de forma individual indo de cadeira em cadeira e ajudando-os nas atividades.

Os alunos também possuem uma relação muito boa com a professora, com afeto e respeito, essa boa relação entre professora/alunos e vice-versa, favorece a aprendizagem e deixa a sala de aula mais aconchegante, um ambiente tranquilo e conseqüentemente mais propício à aprendizagem, pois uma sala de aula com muita indisciplina dos alunos, acaba prejudicando essa relação e atrapalhando o professor de ministrar sua aula.

As aulas tinham sempre uma rotina, que se iniciava com o recebimento e acolhida das crianças, em seguida cada aluno pegava um livro de sua escolha do cantinho da leitura, um espaço na sala de aula com diversos livros, para ler, individualmente, enquanto os outros colegas chegavam, essas leituras deleites eram desenvolvidas, diariamente, como parte da rotina escolar. Pois as crianças não sabendo ler, por estarem participando do processo de entrada na cultura escrita, houve a oportunidade de manusear os livros todos os dias e instigá-los a vivenciarem o gosto para a leitura e era bem notório o quanto essa vivência fez toda a diferença no gosto pela leitura das crianças, por esse motivo, a leitura deleite é uma importante prática de leitura, como identificamos no trecho a seguir de Borba:

A Leitura Deleite, entendida como aquela feita exclusivamente por prazer, diferencia-se de outros tipos de leitura que permeiam a vida em sociedade, principalmente a dos professores, por ser a leitura uma importante ferramenta de trabalho que lhes possibilita ampliar e qualificar suas práticas, além de facilitar a descoberta de outros modos de resolução de problemas, fornecendo ferramentas adequadas para lidar com os problemas que encontram para “sobreviver na profissão (Borba, 2019, p.09).

Essa rotina de leitura deleite, além de ser um momento muito prazeroso, incentiva a criança a querer aprender a ler, inclusive durante as observações do estágio, uma criança, que estava sentada ao meu lado, escolheu um livro do cantinho da leitura e me pediu para ler, nesse exemplo percebemos o interesse da criança em ler, como a rotina de Contação de Histórias e leituras deleite são necessárias, Segundo Barbosa (2006, p. 60), "A rotina desempenha um papel estruturante na construção da subjetividade de todos que estão submetidos a ela", dessa maneira, estabelecer essa rotina é muito importante tanto para a professora, quanto para os alunos.

Ademais, incentivar a criança para dar continuidade a leitura, a partir de sua leitura de mundo que ela já possui e se une a leitura do código escrito é imprescindível, por isso, é muito importante e interessante a professora disponibilizar diversos livros para as crianças no cantinho da leitura, que é um espaço fundamental que proporciona a ludicidade, bem como, a professora incluir na rotina das aulas esse momento de leitura deleite, além de utilizar nas suas aulas uma diversidade de recursos didáticos, inclusive livros infantis físicos e em PDF no Datashow.

Enquanto os alunos realizam a leitura deleite dos livros, a professora recebe e corrige as atividades de casa. Antes de iniciar os conteúdos da aula, todos os alunos ficavam em pé para a oração do pai nosso, seguida de um alongamento e da música "Bom Dia".

Nesse primeiro dia de observação quinze crianças frequentaram a aula. Após a correção, a aula ministrada foi da disciplina de Ciências da Natureza. Na ocasião, a professora utilizou vários recursos e equipamentos, como por exemplo: o data show, o livro didático, além do livro em PDF projetado no Datashow: "Tudo bem ser diferente de Todd Parr", que nos faz refletir sobre as diferenças, pois todos nós somos diferentes e cada um é especial e importante independente de qualquer característica física ou jeito de ser.

Após a leitura desse livro, a professora fez os questionamentos acerca da história, uma das crianças fez o comentário sobre seu tom de pele, dizendo que não gostava da sua cor, queria ser branco, a professora "aproveitou" a intervenção desse aluno para explicá-lo que cada um tem sua cor e isso é belo, ela explicou sobre as diferenças que era o assunto da aula, usando como base o comentário que o aluno fez.

Esse debate foi muito significativo, ao registrar, aqui, que no filme "Escritores da liberdade"² um aluno faz um comentário semelhante que retrata bem esse acontecimento, através do comentário desse aluno no filme, a senhora G, também professora no filme, altera a atividade disposta anteriormente, que seria fazer um resumo para os alunos escreverem uma carta para Meip Gies, a mulher que havia abrigado Anne Frank, além da sugestão da sua visita na escola, que, posteriormente, eles mesmos levantam fundos para trazê-la até a escola, esse exemplo nos mostra que o professor deve sempre estar atento aos seus alunos e ir adequando os métodos através da percepção da existência dessa necessidade, ser educador é enxergar além, observar as necessidades dos alunos e suas realidades para que o aprendizado seja o mais significativo possível. Além de que, com a metodologia adequada, o professor é capaz de fazer grandes mudanças na vida dos alunos, como foi exposto no filme e observado durante o estágio.

Em seguida, os alunos fizeram a fila para lavar as mãos e lanchar na sala, depois tiveram 20 minutos de recreio. Posteriormente, os alunos realizaram a atividade do livro, com a explicação prévia da professora e seu auxílio, no final foi realizada por cada aluno a produção de um autorretrato.

Já no segundo dia de observação, na terça-feira, a aula seguiu a rotina da leitura deleite, do recebimento e correção das atividades de casa, da oração do pai nosso e da música do "Bom Dia". A aula ministrada foi de matemática, a professora utilizou como recurso uma atividade com o "Material dourado", que foi criado por Maria Montessori (1870-1952), sendo uma maneira bem atrativa e lúdica de ensinar os alunos. A professora utilizou esse material concreto para explicar aos alunos de forma mais clara e atrativa, acerca da aprendizagem do sistema de numeração decimal-posicional, utilizando os cubinhos que correspondem a 1 unidade, a barra que equivale a 10 unidades, a placa, que corresponde a 100 unidades e o cubo que é igual a 1000 unidades.

A utilização do material dourado é de suma importância, por ser um recurso mais lúdico, além de facilitar a compreensão dos alunos, inclusive a professora comentou que após a pandemia as crianças voltaram com muitas dificuldades, além de que muitos costumam faltar muito, isso acaba prejudicando a sintonia das aulas, atrapalhando no desenvolvimento da metodologia da professora e prejudicando ainda mais esses alunos que já estão com um déficit tão grande, por isso, utilizar uma diversidade de recursos didáticos, o concreto, o lúdico, auxilia muito no processo de ensino-aprendizagem.

² Apesar do filme "Escritores da liberdade" apenas ser indicado para alunos do fundamental II, de acordo com a classificação indicativa: 12 anos, os assuntos abordados no filme são de suma importância e podem ser utilizados e contados de forma adequada, respeitando a faixa etária das crianças menores, para chamá-las atenção (GRIFOS MEUS).

Nesse dia, os alunos tiveram aula de educação física na própria sala, pois estava chovendo e a escola não tem nenhum ambiente externo coberto, nem quadra para a realização das aulas de educação física ou outras atividades, os alunos ficaram muito dispersos e agitados, correndo na sala que apesar de ser bem espaçosa, não é o ambiente adequado para a realização de aulas de educação física, o professor precisou colocar todos sentados no chão para ter o controle da turma e modificar a aula, adequando ao espaço disponível.

Depois do intervalo e lanche eles realizaram uma atividade de matemática no livro, já a atividade de casa foi impressa em folha, pois eles não podem levar os livros para casa, que é uma regra imposta pela gestão da escola, a professora acaba sendo limitada em só poder utilizar o livro didático na classe, além de que muitas crianças jogam a folha da atividade de qualquer forma na bolsa, amassando as atividades, rasgando etc.

Trago como registro, nesse trabalho, que nas terças, quartas e quintas a sala de aula recebe o apoio pedagógico de uma pessoa que vai auxiliar a professora da sala de aula com as crianças que têm mais dificuldades, principalmente na alfabetização, que é o programa Tempo de Aprender, criado pela Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de apoiar, aperfeiçoar e valorizar a formação de professores e gestores escolares do último ano da pré-escola e do 1º e 2º anos do ensino fundamental, essa professora de apoio ajuda a professora da turma auxiliando as crianças que têm mais dificuldades na resolução das atividades, acredito que muitas vezes essa contribuição não foi o suficiente por se limitar apenas ao auxílio da leitura dos enunciados das atividades.

No terceiro dia de vivência (quarta-feira), estavam presentes dezoito alunos. A professora iniciou os trabalhos seguindo a rotina de acolhida dos alunos, recebimento e correção das atividades enquanto os alunos faziam a leitura deleite dos livros do cantinho da leitura, em seguida a oração do pai nosso e a música "Bom Dia", segundo Barbosa (2006, p. 60), "A rotina desempenha um papel estruturante na construção da subjetividade de todos que estão submetidos a ela", dessa maneira, estável ver essa rotina é muito importante tanto para a professora, quanto para os alunos.

Passado esse momento de acolhida, a professora distribuiu um alfabeto móvel para cada aluno, para eles formarem palavras relacionadas ao São João, que era a temática que estava sendo estudada, inicialmente, as palavras foram ditadas para os alunos formarem com o alfabeto móvel, porém a maioria dos alunos tiveram muitas dificuldades e foi necessário a professora escrever as palavras no quadro e ir auxiliando eles, algumas crianças tiveram mais dificuldades que as outras, mas com o ajuda da professora a realização da atividade foi possível.

Com relação a metodologia da professora, achei bastante interessante, pois ela sempre trazia a realidade dos alunos, sabendo de suas dificuldades e levando isso em consideração, planejando o método mais adequado para esse aluno se desenvolver, aprendi bastante com a professora durante o estágio, utilizando inclusive dicas e metodologias que observei durante essa vivência, como a autora Lima cita no seguinte trecho:

As aprendizagens decorrentes do estágio poderá ser uma postura metodológica utilizada pelos professores e alunos que trabalham com o Estágio/Prática de Ensino. A clareza de que cabe ao estagiário a tarefa de fazer da experiência com o trabalho de campo deverá ser um passo significativo para a construção da identidade profissional docente e a compreensão do processo educacional acontecido na escola e da cultura do magistério (Lima, 2008, p.201).

Depois do lanche e do recreio, houve ensaio da apresentação com a música para a festa junina da escola, na festa junina os professores se reúnem para montar as barraquinhas e arrecadar dinheiro com as vendas para a festa das crianças, além disso cada professora é responsável em ensaiar para a apresentação das crianças no dia da festa, que todos se vestem com os devidos trajes e cada turma se apresenta.

No quarto dia de vivência (quinta-feira), a aula teve início com a acolhida das crianças, leitura deleite e recebimento e correção das atividades de casa que é feita pela professora enquanto os alunos vão chegando e estão lendo, seguida de alongamento e relaxamento em pé e da oração do pai nosso.

Dando continuidade a aula, a professora retoma a produção dos autorretratos com características (gordo, negro, magro, loiro, alto, baixo). Logo depois, tiveram aula de capoeira do projeto Capoeira nas escolas. Posteriormente, a professora contou a história do livro: "a cor de Coraline", utilizando as imagens do livro e os próprios lápis de cor dos alunos para contar com entusiasmo a história, utilizando a entonação de voz e expressões faciais, envolvendo os alunos e fazendo com que eles participassem também deste momento com muita atenção, logo após a contação de história, teve a discussão sobre a "cor de pele", que foi o momento da professora indagar as crianças e questionar se a cor do lápis que é chamado de cor de pele, representa, de fato, as cores de pele, ela chamou três crianças na frente da sala com um lápis que eles consideravam cor de pele e fez a comparação da cor dos lápis com a pele de cada um, questionando tanto os que estavam a frente, quanto as demais crianças da sala de aula, concluindo e exemplificando que não existe apenas uma cor de pele, mas existem várias cores de pele e que cada um tem uma diferente e todas são lindas. Para fixação da aprendizagem foi utilizada a música "ninguém é igual a ninguém", todos participaram com entusiasmo do momento anterior de questionamentos sobre as cores de pele, bem como desse momento de musicalização, cantando junto por ser uma música bem fácil.

No segundo horário após a rotina de lavar as mãos, lanche e ter o intervalo, a aula deu continuidade com a apresentação pelos próprios alunos dos autorretratos na frente da sala e com a descrição das suas próprias características. A professora junto com os alunos cantou a música cabeça, ombro, joelho e pé que fazia parte da atividade do livro que foi respondida no quadro junto com eles.

Sexta-feira foi o quinto dia de observação, a aula começou com a acolhida dos alunos e leitura livre dos livros enquanto a professora recebia as atividades de casa.

A professora falou das dificuldades das crianças, que mesmo sendo uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, uma das alunas não possui nenhum valor sonoro, tendo muita dificuldade em associar o som com a escrita, precisando de um auxílio maior, nesse caso a professora da sala recebe o suporte da professora do programa Tempo de Aprender que auxilia os alunos que têm mais dificuldades, segundo a professora da turma, a maioria das crianças estão no nível pré-silábico e apenas um aluno consegue estabelecer a correspondência entre fonema e grafema, pois está no nível alfabético. Segundo Emília Ferreiro (1995):

O conhecimento da evolução psicológica do sistema de escrita por parte dos professores, psicólogos e avaliadores é incomensurável para avaliar os progressos das crianças e, mais importante ainda, para "ver" sinais da alfabetização ainda não observados (Ferreiro, 1995, p.32).

Por isso, é de suma importância o professor se atentar aos níveis que as crianças se encontram, perceber esses sinais e procurar sanar essas dificuldades observadas, a professora da sala de aula que realizei o estágio é graduada em Pedagogia e Psicologia e Pós-Graduada em Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), fato que a torna mais sensível e atenta às questões da aprendizagem dos alunos de acordo com suas particularidades.

Outrossim, as dificuldades dos alunos acontecem principalmente pelo fato deles apresentarem um déficit enorme de aprendizagem devido a Pandemia da Covid-19, que acabou agravando essas dificuldades que já existiam anteriormente, mas que agora após esse longo tempo de isolamento social e aulas remotas se intensificaram, tornando-se um grande problema a ser solucionado.

Ademais, a professora disse também que alguns alunos tinham bastante faltas, segundo ela e pelas minhas próprias observações, o processo de ensino e aprendizagem era afetado, pois os alunos quando faltavam deixavam de realizar as atividades, de ouvir as explicações da professora e acabam atrasando cada vez mais sua aprendizagem, por faltar muito, eles chegavam a acumular muitas atividades, que tinham que ser realizadas em casa com os pais, que em muitos casos não tem paciência ou tempo de se dedicar ao ensino dos filhos.

Foram contadas histórias com fantoches produzidos pelas próprias crianças, que proporcionou ludicidade, além de estimular a criatividade, sendo um momento prazeroso, de muito conhecimento e imaginação, foi notório a relevância da contação de histórias na construção e formação das crianças, a contação de histórias se consolida como um caminho para o gosto pela leitura, como revela o trecho a seguir:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (Abramovich,1997, p.16).

As crianças ficaram muito animadas tanto durante a confecção dos fantoches que foram produzidos com materiais recicláveis, quanto durante a contação de histórias, elas participaram de ambos os momentos com bastante entusiasmo.

No sexto dia de vivência, na segunda-feira, a professora seguiu a rotina de acolhida, leitura livre, alongamento e música "Bom dia", ao perceber que a maioria das crianças não fizeram a atividade de casa, a professora pediu que eles respondessem e foi auxiliá-las.

Mais adiante, a professora e os alunos confeccionaram um cartaz que foi exposto na parede da classe do "Aniversário do alfabeto", esse cartaz tinha as letras do alfabeto e nomes que iniciavam com essas letras, cada aluno era responsável por uma letra, foi bem interessante pois envolveu de forma lúdica toda a turma.

Ademais, observei durante a confecção do cartaz a interação das crianças, que participaram da atividade com bastante entusiasmo, durante o estágio pude perceber que elas possuem uma boa relação aluno-aluno e professora-alunos, a sala se divide em pequenos grupos de amigos por aproximação, mas eles não fazem distinção, nem exclusão de nenhum colega e interagem com todos, dificilmente acontecem desentendimentos entre eles, quando acontece a professora intervém rapidamente e o problema já é solucionado, mesmo aqueles que gostam de conversar e passear durante a aula, quando a professora reclama eles obedecem, sendo uma turma bem disciplinada.

Depois do lanche e recreio, a professora fez uma revisão geral para as atividades avaliativas e passou uma atividade de classe no livro didático, a aula encerrou com a explicação da atividade de casa.

Não pude comparecer na terça-feira, mas retornei na aula da quarta-feira que foi o sétimo dia de vivência, iniciamos com a acolhida, leitura deleite, oração do pai nosso, música "Bom Dia" e recebimento e correção das atividades de casa.

Na sequência, foi realizada a atividade avaliativa, seguida do lanche e recreio, mais tarde a continuação da atividade avaliativa, que mesmo a professora explicando, sendo assuntos já estudados pelas crianças e revisados pela professora, os alunos apresentaram muita dificuldade durante a resolução, sendo necessário o auxílio da professora, normalmente os alunos solicitavam ajuda indo até a mesa da professora, que pediu para eles sentarem, pois ficava muito tumulto lá na frente, quando o aluno sentava no seu lugar, a professora ia ao encontro dele e ajudava ele na dúvida, por ser um dia de atividade avaliativa, eles ficaram todos sentados e a professora se deslocava pela sala para dar o devido suporte que eles necessitavam.

Na quinta-feira, o oitavo dia de observação, também se seguiu a rotina de acolhida, leitura livre, oração do pai nosso, música "Bom Dia" e recebimento das atividades de casa.

Dando continuidade a aula, foi realizada a atividade avaliativa, depois o lanche que como sempre era servido na própria sala de aula, pôr a escola não possuir um refeitório e o recreio foi lá fora, na volta do recreio os alunos faziam uma fila e voltavam para a sala de aula, a resolução da atividade avaliativa continuou após o intervalo, porém não deu tempo de termina-lá, ficando para o dia seguinte.

No penúltimo dia de observação, na sexta-feira, a aula começou com a rotina de acolhida, leitura deleite, oração do pai nosso, música "Bom Dia" e recebimento e correção das atividades de casa.

Os alunos tiveram aula de educação física no ambiente externo, a aula no ambiente externo foi muito melhor, pois mesmo que ainda não seja um ambiente totalmente adequado e coberto, o espaço por ser maior, possibilitou o professor de desenvolver todas as atividades físicas, como por exemplo a atividade de equilíbrio apresentada anteriormente, que as crianças tinham que andar com os braços abertos por cima da corda que estava no chão, atividade que desenvolve as habilidades motoras como o equilíbrio e habilidades cognitivas como a concentração.

Após o lanche e recreio, os alunos continuaram a atividade avaliativa do dia anterior e os alunos que faltaram realizaram as que estavam atrasadas, podemos perceber a ausência dos alunos, que faltam até nos dias de atividade avaliativa, evidentemente, tem-se exceções e pode acontecer alguma coisa que impossibilite o aluno de comparecer a aula, mas por ser um número expressivo de faltosos, acredito que esse problema seja constante, como me foi relatado pela professora e pude observar durante o estágio, falta um acompanhamento maior da assiduidade desses alunos e medidas que reduzam essa ausência, que prejudica tanto a professora, como os próprios alunos e conseqüentemente todo âmbito escolar.

No décimo e último dia de vivência, na segunda-feira, a professora fez a acolhida dos alunos, a leitura deleite, a oração do pai nosso, cantou a música "Bom Dia" e recebeu e corrigiu as atividades de casa.

A culminância junina da escola estava próxima, por esse motivo, os alunos realizaram atividades relacionadas ao tema junino e depois do lanche e recreio foi realizado o ensaio da apresentação com a música "O xote das meninas", de Luiz Gonzaga.

O ensaio foi realizado com caixa de som das próprias professoras, tinha-se também bonecas de pano que também foi um material que as próprias professoras trouxeram. Os alunos foram organizados em fileiras, com as meninas na frente e os meninos atrás, as professoras os ensinaram a coreografia e alguns tiveram dificuldades em acompanhar, pois a professora priorizou as atividades e os conteúdos das aulas do que os ensaios da dança para a festa junina.

Por ser meu último dia de observação no estágio, antes da aula encerrar fiz meus agradecimentos pela recepção e acolhimento durante esses dez dias, foram momentos muito satisfatórios e de muita aprendizagem, tanto pessoal como profissional e realizei a entrega das lembrancinhas para as professoras, foi um momento muito caloroso e de muita gratidão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo deste trabalho que foi o de compreender a importância da contação de histórias para a formação e desenvolvimento da criança no ensino fundamental I, conclui-se que este trabalho acadêmico evidenciou a importância de se trabalhar diariamente a contação de histórias na sala de aula, visto que essa ferramenta é fundamental para a formação de futuros leitores e no próprio desenvolvimento da criança, como foi observado, as crianças que são estimuladas ao gosto pela leitura através da contação de histórias sentem mais interesse e prazer pela leitura.

O interesse pela temática surgiu durante a disciplina obrigatória estágio supervisionado IV (ENSINO FUNDAMENTAL), visto os benefícios da contação de histórias para o

desenvolvimento das crianças, sendo um recurso transformador quando inserido de maneira eficaz, além de contribuir para a formação de futuros leitores, que apreciam e dominam a leitura.

Durante o estágio supervisionado foi observado que ao manusear livros e/ou ouvir histórias, as crianças tinham a curiosidade por aprender a ler, despertando a criança pelo gosto à leitura, sendo uma excelente ferramenta quando utilizada no cotidiano escolar, tornando-se uma rotina a ser seguida, para posteriormente se tornar um hábito.

Além disso, embora a contação de história seja uma ferramenta simples de ser executada, muitos docentes a utilizam de maneira errônea, como passatempo, sem nenhuma pretensão pedagógica ou simplesmente para preencher o horário, porém, sabemos que esta não pode ser realizada de qualquer forma, o narrador/contador deve se atentar aos elementos da contação, como os recursos lúdicos que vai utilizar, a entonação da voz, os gestos corporais etc.

Portanto, considerando os efeitos positivos de utilizar a contação de história como recurso pedagógico, faz-se necessário a implementação dessa ferramenta no cotidiano escolar, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento das crianças e formar futuros leitores que desfrutem de uma leitura prazerosa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1997. 174 p. (Pensamento e ação no magistério).

ALMEIDA, Kettyla Glazyellen Maria Soares de; FRANCISCO, Eva Cristina. A importância da contação de histórias para a formação de pequenos leitores e para a formação docente: um estudo de caso. **Revista Trem de Letras**, Alfenas, MG, v. 1, n. 8, p. 1-30, 04 mar. 2021.

ALVES, Cláudia C. G. A contação de histórias na Educação Infantil como processo de formação de leitores. **Revista F@pciência**, Apucarana – PR, 2011. v.8, n.2. p. 11-15.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A ROTINA NAS PEDAGOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: dos binarismos à complexidade. **Currículo Sem Fronteiras**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, p. 56-69, Jan / Jun 2006.

BORBA, Ellem Rudijane. A Leitura Deleite e suas contribuições para a Cultura do Livro. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Pelotas, v. 05, n. 1229, p. 1-18, abr. 2019.

CAMARGO, Simone Habib; PADILHA, Regina Célia H. Wipieski. A FORMAÇÃO DE LEITORES ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Uma Avaliação sobre Ações Pedagógicas de Incentivo à Leitura. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Artigos**, Paraná, v. 1, p. 1-20, 2016.

ESCRITORES da liberdade (Free-domWriters, 2007). Direção e roteiro de Richard LaGravenese, baseado no livro de Erin Gruwell. Distribuidora Paramount Pictures. Alemanha/Estados Unidos: 2007. Colorido. Legendado. 123 min.

FERREIRO, Emilia. Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese. In: GOODMAN., Yetta M.; FERREIRO, Emilia; PONTECORVO, Clotilde; TEBEROSKY, Ana; GROSSI, Esther Pillar; ZUCCHERMAGLIO, Cristina; LANDSMANN, Liliana Tolchinsky (org.). **Como as crianças constroem a leitura e escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Cap. 2. p. 22-35. Tradução: Bruno Charles Magne.

FREIRE, Madalena . **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos**
I. 2ª ED. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1921. 49 p. Coleção polêmicas do nosso tempo.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO/ PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008

PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente.** Tradução de Marcelo Bueno. São Paulo: Panda Books, 2002.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pai e criador, que me sustentou até aqui, me dando força e sabedoria sem a qual nada seria possível.

À minha orientadora, Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro pelo seu apoio e dedicação.

À minha mãe, Josiene Trajano da Silva, meu maior exemplo de força e coragem, pelo apoio de sempre, pelo seu amor e dedicação.

Ao meu pai Isaias Borges da Silva e minhas irmãs Jayane Trajano da Silva e Irllys Jamile Trajano da Silva por sempre me apoiarem e acreditarem em mim com muito amor.

Ao meu amado esposo Rubem Cristian Ribeiro Sousa, por sempre me apoiar, por todo carinho, amor e compreensão.

Aos meus amigos e demais familiares por todo apoio durante essa caminhada.